

O MERCADO DE TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THE LABOUR MARKET IN THE PERCEPTION OF GRADUATING STUDENTS FROM ACCOUNTING SCIENCES

LEANDRO POLITELO

Universidade Regional de Blumenau – FURB (SC)

LEOSSANIA MANFROI

Universidade Regional de Blumenau – FURB (SC)

PAULO ROBERTO DA CUNHA

Universidade Regional de Blumenau – FURB (SC)

RESUMO

A relação entre o ensino em contabilidade e as exigências do mercado de trabalho tem sido objeto de diversas pesquisas. Neste sentido, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis relativamente às oportunidades do mercado de trabalho. A pesquisa é caracterizada como descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário composto de perguntas fechadas às instituições de ensino superior do oeste do estado de Santa Catarina. Participaram da pesquisa as instituições Faculdade de Itapiranga (FAI Faculdades), Universidade do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Faculdade Empresarial de Chapecó (Uceff Faculdades). A análise dos resultados foi efetuada por meio de estatística descritiva. Os achados da pesquisa apontam que o ensino superior em Ciências Contábeis tem impacto positivo sobre o ingresso dos acadêmicos no mercado de trabalho, indicam também que os acadêmicos tiveram como principal dificuldade, ao ingressarem na área profissional, a inexperience na área de formação.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Ciências Contábeis. Ensino superior.

ABSTRACT

The relationship between education in accounting and the requirements of the labor market have been the subject of several studies. In this sense, the purpose this study is to identify the perceptions of graduating students in Accounting with regard to labor market opportunities. The research is characterized as descriptive with quantitative approach. The study was carried out through a questionnaire consisting of closed questions to institutions of higher education from the west of Santa Catarina state. Faculdade de Itapiranga (FAI Faculdades), Universidade do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ) and Faculdades Empresarial de Chapecó (Uceff Faculdades) were the institutions which participated in the research. The results analysis was performed by using descriptive statistics. The research findings suggest that higher education in accounting sciences has a positive impact on the inflow of students into the labor market, and also indicate that academics had as a primary difficulty, when entering the professional area, their inexperience in the accounting area.

Keywords: Labour Market. Accounting. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Em consequência de um mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo e seletivo, exigindo sempre um diferencial dos profissionais que pleiteiam as melhores vagas, tem-se notado um acentuado crescimento na busca por cursos superiores, inclusive o de Ciências Contábeis. (CERQUEIRA, 2000) Aliado a isso, a globalização e os avanços tecnológicos provocaram mudanças no mercado de trabalho de tal modo que, para continuar sendo competitivo, são necessários profissionais competentes.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei no. 9.394/96), as Instituições de Ensino Superior (IES) objetivam “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Madeira (2001, p.59) discorre que as IES são conclamadas a preparar, de forma adequada, os futuros profissionais, “[...] oferecendo-lhes cursos com um currículo adaptado aos requisitos oriundos das exigências do mercado de trabalho neste novo contexto”. Deste modo, as instituições de ensino superior são responsáveis pela formação de profissionais capazes de desempenhar suas atividades de maneira adequada.

Por esta razão, as IES devem estar atentas às exigências e ter um conhecimento mais completo do mercado de trabalho, a fim de identificarem as competências exigidas do profissional que atua ou que pretende atuar na área contábil. (PIRES; OTT;

DAMACENA, 2010) Tais questões chamam a atenção quanto à característica essencial do ensino superior em contabilidade frente às necessidades do ambiente empresarial no que se refere à qualificação dos profissionais e às pretensões dos bacharéis em Ciências Contábeis no que tange seus objetivos profissionais.

Nesse sentido apresenta-se a questão problema do estudo: Qual a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis com relação às oportunidades do mercado de trabalho? O objetivo do estudo é identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis com relação às oportunidades do mercado de trabalho.

Estudos nacionais e internacionais (MOHAMED; LASHINE, 2003; MORETTO et al., 2005; LANGE; JACKLING; GUT, 2006; KAVANAGH; DRENNAN, 2008; SILVA, 2008; SCARPIN; ALMEIDA, 2010) indicam que há uma lacuna entre os conteúdos difundidos no meio acadêmico contábil e aqueles considerados necessários no ambiente profissional. Essas evidências apresentadas em pesquisas realizadas indicam a relevância do estudo proposto que visa identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis quanto ao mercado de trabalho em que estão e estarão inseridos, contribuindo com possíveis melhorias para o ensino superior de Ciências Contábeis.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo a introdução. Na seção dois apresenta-se o referencial teórico, que contempla a contextualização da profissão contábil no Brasil e a expansão do ensino superior em Ciências Contábeis, o mercado de trabalho

para o profissional de contabilidade e estudos correlatos ao tema da presente pesquisa. Na terceira seção define-se os aspectos metodológicos e, na quarta seção, apresenta-se os resultados da pesquisa. A seção cinco apresenta as conclusões e a indicação de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são apresentados a contextualização da profissão contábil no Brasil e a expansão do ensino superior, o mercado de trabalho para o profissional contábil e, por fim, estudos relacionados ao tema.

2.1 Contextualização da profissão contábil no Brasil e a expansão do ensino superior

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial. Segundo Reis, Silva e Silva (2007), a preocupação com o ensino comercial da área contábil surge em 1549, quando são criados os armazéns alfandegários e, para controle destes, Portugal nomeou o primeiro contador geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

De acordo com Silva e Martins (2007, p. 111),

[...] foi por meio da Lei de Orçamento n. 317, de 21 de outubro 1843, que se estabeleceu o imposto progressivo sobre os vencimentos recebidos dos cofres públicos, título de contribuição extraordinária, que só vigorou nos anos de 1843 a 1845.

Essa foi a primeira experiência de implantação do Imposto de Renda, o que só aconteceria definitivamente na República.

Para D' Áuria (1948), o Código Comercial Brasileiro qualifica o guarda-livros como preposto do comerciante. Conforme o autor, em complemento à formalização da profissão de contador, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade e seus registros, nos Estados. Atualmente é obrigatório o registro dos profissionais, para que possam exercer, legalmente, a função de contador.

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2012) é uma Autarquia Especial Corporativa, dotada de personalidade jurídica de direito público. Sua estrutura, organização e funcionamento são estabelecidos pelo

Decreto-Lei nº 9.295/46 e pela Resolução CFC nº 1370/11. Sua função é supervisionar, gerenciar e regulamentar o controle do exercício profissional da Contabilidade. Esse órgão edita princípios e normas contábeis técnicas e profissionais compatíveis às internacionais. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2012)

A Lei nº 12.249, de 11/06/2010, alterou a redação do artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27/05/1946, para instituir a obrigatoriedade de aprovação no Exame de Suficiência para fins de registro dos Contadores nos Conselhos Regionais de Contabilidade e exercício da Profissão Contábil. Conforme a nova redação, os profissionais de contabilidade somente poderão exercer a profissão contábil após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação e aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

No âmbito acadêmico, o estudo da contabilidade em nível superior surge por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22 de setembro de 1945. Conforme Peleias et al. (2007), o curso apresentava duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Em sua primeira edição, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

Segundo Iudicibus (2010, p. 22),

[...] foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos"; isto é, com a dedicação de professores em tempo integral ao ensino e à pesquisa, e produção com maior conteúdo científico.

De acordo com os dados disponíveis do sistema eletrônico do Ministério da Educação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012), atualmente o

Brasil possui 1.243 cursos de graduação em Ciências Contábeis, ofertados em todo o território nacional. Já no Estado de Santa Catarina estão sendo ofertados 98 cursos de graduação em Ciências Contábeis. Com relação aos programas de pós-graduação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em contabilidade, o primeiro curso foi implantado no Brasil no ano de 1970, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

A partir de 1990 ocorreu ainda a implantação de novos cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Peleias et al. (2007) relacionam algumas razões para a implantação de novos programas de mestrado e doutorado, como: a) As exigências da Lei n. 9394/96, de que pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino superior, a partir de Centro Universitário, fosse de professores com titulação mínima de Mestrado, e da existência de professores em tempo integral dedicados à docência e à pesquisa; b) O aumento na oferta de cursos superiores no Brasil e dentre esses os de Ciências Contábeis, ocorrida ao longo da década de 1990.

Atualmente, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), existem no Brasil sete cursos de pós-graduação em nível de Doutorado em Ciências Contábeis e 20 em nível de Mestrado. Destes, 17 acadêmicos e 3 profissionais. Especificamente no Estado de Santa Catarina, observa-se a existência de dois programas de mestrado e doutorado, oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina, e pela Fundação Universitária Regional de Blumenau.

2.2 O mercado de trabalho para o profissional de contabilidade

A contabilidade é uma ciência importante por fazer parte tanto da vida pessoal dos indivíduos quanto dos negócios empresariais. É uma ciência que tem como objetivo o estudo do patrimônio das entidades e de sua dinâmica, fornecendo informações e auxiliando a tomada de decisões de usuários internos e externos às empresas. (MARION, 2006; IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009; IUDÍCIBUS, 2010)

Conforme Lames e Almeida (2009) e Pires, Ott e Damacena (2010), a contabilidade sofreu consideráveis modificações, passando de uma função basicamente legal para uma função gerencial, em que

presta informações para diferentes usuários, como os sócios e acionistas, investidores, governo, administradores, bancos, clientes, fornecedores, sindicatos, empregados, concorrentes e é ativa na gestão empresarial.

Nesse processo de modificação da contabilidade, o contador, que é o profissional diretamente ligado à ciência, deve estar capacitado para exercer funções cada vez mais amplas e complexas, não podendo mais se restringir apenas à escrituração dos fatos contábeis (LAMES; ALMEIDA, 2009; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010) A constante evolução e o aperfeiçoamento da contabilidade exigem cada vez mais profissionais qualificados e preparados para enfrentarem novos desafios e proporcionarem informações tempestivas e úteis no processo de tomadas de decisões estratégicas das organizações. (LAMES; ALMEIDA, 2009)

Esse processo permite ao profissional da área contábil atuar em inúmeras outras áreas. Iudicibus, Marion e Faria (2009) apresentam uma visão geral da profissão contábil com uma lista de áreas nas quais o contador pode atuar. Na empresa, como planejador tributário, analista financeiro, contador geral, auditor interno, contador de custos, contador gerencial, atuário, cargos administrativos; de forma autônoma, como auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil, investigador de fraude; no ensino, como professor, pesquisador, escritor, parecerista, conferencista; e em órgãos públicos, como contador público, agente fiscal de renda, tribunal de contas, oficial contador, diversos cargos públicos.

Esta gama de oportunidades que a contabilidade oferece mostra-se um atrativo para o curso de contabilidade. Conforme Kroenke et al. (2009), um dos fatores que atraem os estudantes para o curso de Graduação em Ciências Contábeis é a empregabilidade na área contábil. Em contraponto à questão das variadas opções do mercado de trabalho para o bacharel em Ciências Contábeis há de se destacar a necessidade da formação de profissionais qualificados. Neste sentido, Lames e Almeida (2009) declaram que os alunos de Ciências Contábeis se consideram menos preparados para a função contábil do que o desejado pelas empresas.

A disparidade entre o que se ensina nas instituições de ensino superior e as exigências

apresentadas pelo mercado de trabalho na área contábil tem motivado diversas pesquisas. No cenário internacional os resultados das pesquisas realizadas mostram que, mesmo com as publicações periódicas tratando do tema, as mudanças ocorridas na área da educação são insuficientes para atender as exigências do mercado de trabalho. (LANGE; JACKLING; GUT, 2006)

Mohamed e Lashine (2003) interpretam essa questão como desafios da educação de Ciências Contábeis frente os conhecimentos e habilidades exigidas pelo mercado. Kavanagh e Drennan (2008) salientam que esta questão é conhecida pelos alunos e que estes admitem não se sentirem preparados para atuarem como profissionais na área.

No Brasil, as pesquisas demonstram que a profissão contábil é uma profissão em ascensão e que tem demandado cada vez mais profissionais qualificados. (MORETTO et al., 2005; SCARPIN; ALMEIDA, 2010) Com relação ao reconhecimento de sua qualificação, há pesquisas que indicam que os acadêmicos sentem-se preparados (SILVA, 2008) e confiantes (MORETTO et al., 2005) enquanto outras apontam para uma disparidade entre o que se ensina em contabilidade e o que o mercado espera, resultando em um sentimento de despreparo por parte do acadêmico ao inserir-se no mercado de trabalho. (LAMES; ALMEIDA, 2009; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010)

Nesse cenário da profissão contábil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), ao se referir ao perfil esperado do formando em Ciências Contábeis, relata a necessidade de este estar capacitado para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras nos mais diversos modelos de organização, tanto no cenário

nacional quanto no internacional; ter pleno domínio das responsabilidades funcionais que envolvem apurações, auditorias, perícias, arbitragens, quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais.

Percebe-se que há uma crescente demanda por profissionais da área contábil devido à convergência da contabilidade brasileira para os padrões internacionais e à crescente participação da contabilidade no processo decisório e de planejamento das empresas. Assim, há a importância de um ensino superior que atenda às expectativas do mercado e contribua para a formação de um profissional crítico e competente.

2.3 Estudos correlatos

Os trabalhos destacados neste capítulo indicam resultados de pesquisas referentes ao mercado de trabalho em contabilidade em comparação com o ensino superior em Ciências Contábeis, tanto no ambiente nacional quanto no internacional. As pesquisas são apresentadas no Quadro 1.

Por meio dos estudos relacionados ao tema desta pesquisa percebe-se a problemática, tanto no âmbito nacional quanto no âmbito internacional, em relação à lacuna existente entre o ensino prestado pelas IES aos alunos e as expectativas do mercado profissional e que é de grande importância para o aprimoramento da profissão que haja uma readequação do ensino superior em contabilidade. Essa questão atenua-se na medida em que as pesquisas apontam que muitos estudantes de Ciências Contábeis optaram pelo curso devido à empregabilidade na área e à diversidade de atuações que o bacharel em Ciências Contábeis pode colocar em ação.

Quadro 1 – Estudos correlatos

Autores	Ano	Objetivo	Resultados
Mohamed e Lashine	2003	Identificar os desafios da educação em contabilidade em relação aos conhecimentos e habilidades que os alunos devem possuir para atender as exigências do mercado de trabalho.	O ensino de contabilidade não está em consonância com a necessidade do mercado considerando um ambiente dinâmico e global de negócios e, deste modo, o ensino deve ser melhorado. A explicação para o distanciamento entre o que se ensina e o que o mercado de trabalho espera inclui o fato de os alunos não relacionarem o que aprendem na universidade com o que se aplica na profissão. Os autores apontam a necessidade de as instituições de ensino proporcionarem aos alunos não só o conhecimento e habilidades requeridas, mas também um know-how que habilite a aplicar essas competências.

Yapa e Hao	2007	Comparar a profissionalização contábil chinesa com outros países ocidentais, concentrando-se em três temas profissionais: profissão e o Estado, qualificação de entrada para a profissão e a relação entre a educação e a profissão.	A maioria dos países ocidentais modificaram as políticas do ensino superior em contabilidade para atender à demanda por profissionais na área, entretanto, o mesmo não ocorreu na China. Os autores alertam sobre a importância da melhoria do ensino em contabilidade com o objetivo de “produzir” profissionais competentes que contribuam para o desenvolvimento e progresso da nação.
Lames e Almeida	2009	Investigar as competências do contador e o perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos discentes em Ciências Contábeis.	Os alunos não se consideram suficientemente preparados para a função contábil como desejado pelas empresas. Os alunos estão cientes do desejo e expectativas das organizações quanto ao contador e que o preparo dos mesmos está aquém da realidade esperada pelas empresas e por eles mesmos.
Kroenke et al.	2009	Identificar fatores atraem os estudantes para o curso de graduação em Ciências Contábeis	Os autores identificaram como motivos de atração a imagem da IES perante a sociedade; campanha de marketing eficiente; ensino de qualidade; empregabilidade e a construção de relações duradouras e sustentáveis.
Law	2010	Investigar quais os motivos que levam os alunos de contabilidade a escolher qual carreira profissional querem seguir.	A satisfação, a oportunidade de serem criativos e intelectualmente desafiados são importantes fatores que possivelmente influenciam os estudantes na escolha de sua profissão e que o mercado de trabalho dinâmico e a convergência da China para as normas internacionais contribuíram para a escolha dos alunos por carreiras na área contábil.
Pires, Ott e Damacena	2010	Verificar a aderência existente entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na região metropolitana de Porto Alegre.	Existe um desalinhamento entre o foco dado pelos cursos das IES e as expectativas dos empregadores com relação aos conhecimentos do profissional contábil, embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e ao aprimoramento das competências requeridas pelo mercado.
Souza et al.	2011	Verificar a clareza de autoconceito e as expectativas de alunos ingressantes em um curso de Ciências Contábeis oferecido por uma IES da Cidade de São Paulo.	Os alunos possuem percepção favorável em relação ao curso pelo qual optaram considerando-o atraente pela empregabilidade, possibilidade de carreira e estabilidade financeira. Para os autores os alunos expressaram conhecimento da área pretendida, do perfil esperado pelo mercado de trabalho e expectativas realistas diante da profissão contábil e destacaram que o conhecimento de si próprio e a identificação com a profissão é de suma importância na escolha profissional.

Fonte: Elaborado a partir dos estudos anteriores

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com o objetivo de identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis com relação às oportunidades do mercado de trabalho no oeste do Estado de Santa Catarina.

O conjunto de técnicas utilizadas no direcionamento deste estudo, quanto ao seu objetivo, classifica a pesquisa como descritiva que, conforme Gil

(2002), visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno. A presente pesquisa descreve a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis com relação às oportunidades do mercado de trabalho.

Quanto aos procedimentos, conforme Kerlinger (1980), a pesquisa caracteriza-se como de levantamento ou *survey*, pois estuda as características de uma amostra a partir da aplicação de um

questionário. Segundo Martins e Theóphilo (2007), a abordagem metodológica da pesquisa caracteriza-se como predominantemente quantitativa devido à aplicação de técnicas de estatísticas para a apresentação e análise dos resultados. Neste estudo, houve a utilização da análise de frequência e sumarização de dados em tabelas. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007)

3.1 Amostra e coleta de dados

A população deste estudo é composta de estudantes de Ciências Contábeis que se encontram na fase de conclusão do curso. A amostra intencional foi composta de duas universidades e duas faculdades localizadas no oeste do Estado de Santa Catarina, a Faculdade de Itapiranga (FAI Faculdades), Universidade do Estado de Santa Catarina (UNOESC),

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Faculdade Empresarial de Chapecó (Uceff Faculdades).

Foram considerados na amostra os estudantes que frequentam cursos presenciais e que estão no último período ofertado pelas instituições no primeiro semestre de 2012. Também foram considerados como requisito para compor a amostra os alunos que estudam em cursos que possuem o ciclo de formação completo.

A Tabela 1 apresenta as instituições que compõem a amostra, as cidades onde estão localizadas as instituições, o período em que os respondentes encontravam-se matriculados no primeiro semestre de 2012, a quantidade de alunos matriculados e a quantidade de respostas obtidas.

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa

Universidade/Faculdade	Localização	Período	Matriculados	Respondentes	Amostra Final
FAI Faculdades	Itapiranga	8º Período	44	21	15
UNOCHAPECÓ	Chapecó	8º Período	42	32	24
UNOESC	Maravilha	9º Período	31	15	14
UNOESC	São Miguel do Oeste	9º Período	43	29	23
Uceff Faculdades	Chapecó	7º Período	29	17	12
Total de alunos			189	114	88

Fonte: Dados da pesquisa.

As instituições Celer Faculdades de Xaxim e Horus Faculdades de Pinhalzinho também ofertam o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial e estão localizadas no oeste do Estado de Santa Catarina, porém foram excluídas devido à dificuldade na obtenção das respostas dos questionários.

Para composição da amostra da pesquisa foram excluídos os questionários incompletos, rasurados ou com contradições nas respostas das questões. Deste modo, das 114 respostas obtidas, compuseram a amostra final 88 questionários, representando 46,56% da população considerada para a pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário (apresentado no Apêndice A) com perguntas fechadas, adaptado do estudo de Saurin (2006). O questionário é dividido em três blocos e composto apenas de questões fechadas. O primeiro bloco, composto de seis questões, é destinado à identificação do respondente, o segundo, com 12

questões, é dedicado à indicação da formação e o mercado de trabalho e o terceiro bloco, composto de sete questões, trata da relação entre a formação e a atuação do profissional contábil.

O questionário foi disponibilizado de forma impressa e em sala de aula para os alunos das fases finais das instituições listadas na Tabela 1, de modo que não responderam ao questionário apenas os alunos que não se fizeram presentes no momento de sua aplicação.

3.2 Análise dos dados

Após os respondentes concluírem o preenchimento dos questionários, esses foram recolhidos pelos professores que na oportunidade ministravam aula. O tratamento dos dados foi realizado mediante a tabulação em planilhas eletrônicas do *software* Microsoft Office Excel para posterior análise e interpretação. Para apresentação dos resultados é utilizada a estatística descritiva com aplicação de frequência absoluta e frequência relativa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a consecução do objetivo proposto neste estudo, fez-se uma análise dos questionários respondidos pelos acadêmicos, excluindo-se aqueles

que estavam incompletos, rasurados ou com respostas controversas. Os resultados da pesquisa são apresentados na sequência. Antes cabe a caracterização da amostra da pesquisa apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização da amostra

Características	Dados
Gênero	69,32% Feminino 30,68% Masculino
Reside na mesma cidade onde estuda	59,09% Sim 40,91% Não
Trabalha atualmente	97,73% Sim 2,27% Não
Trabalha na mesma cidade onde estuda	56,82% Sim 43,18% Não

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observado na Tabela 2, a maioria dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do oeste de Santa Catarina é do sexo feminino, correspondendo a cerca de 70% da amostra. Os dados indicam ainda que há uma parcela considerável de alunos que estudam em uma cidade diferente da que residem, bem como de onde trabalham, demonstrando que o transporte intermunicipal dos acadêmicos é uma realidade considerável.

O elevado índice de empregabilidade dos acadêmicos concluintes (aproximadamente 98%)

permite confirmar os achados de Kroenke et al. (2009) e Souza et al. (2011), de que uma das motivações dos alunos de Ciências Contábeis quando da escolha do curso concerne nas evidentes oportunidades de emprego na área contábil.

Na Tabela 3 são apresentados os fatores indicados pelos pesquisados como os de maior influência na sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis. A frequência extrapola a quantidade da amostra (88) uma vez que os respondentes puderam optar por mais de uma alternativa nesta questão.

Tabela 3 – Fatores de influência na escolha do curso de Ciências Contábeis

Fatores	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
A existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração	68	53,13
A influência de outro Contador	30	23,44
A falta de opção	2	1,56
A Universidade/Faculdade estar localizada próxima da minha residência ou local de trabalho	21	16,41
Outra	7	5,47
Total	128	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados em relação aos fatores que os influenciaram na escolha do curso de Ciências Contábeis, conforme apresentado na Tabela 3, destacou-se dentre as opções dos pesquisados a existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração. Esse resultado corrobora as conclusões

apresentadas por Kroenke et al. (2009), Law (2010), Scarpin e Almeida (2010) e Souza et al. (2011) e vai ao encontro do resultado trazido na Tabela 2, em que fica evidente o alto nível de empregabilidade dos concluintes do curso de Ciências Contábeis.

Destaca-se ainda na Tabela 3 o fato de que

uma parcela de acadêmicos escolheu o curso de Ciências Contábeis devido à influência de outro contador (23,44%) ou pelo fato de que a universidade/faculdade estar localizada próximo a residência ou local de trabalho (16,41%). Na visão dos autores a influência de terceiros não deveria interferir na escolha do aluno, já que não reflete, necessariamente, o desejo do aluno ingressante. Esses dois fatores destacados (Influência de outro contador e localização da Universidade/Faculdade) contribuem para que o acadêmico sinta que suas expectativas quanto à

graduação não foram atendidas.

Devido às questões trazidas por diversos autores, como Mohamed e Lashine (2003), Lames e Almeida (2009), Law (2010), Pires, Ott e Damacena (2010) e Souza et al. (2011), sobre a disparidade entre o ensino em contabilidade e as expectativas do mercado de trabalho, compuseram o questionário desta pesquisa questões sobre a opinião dos alunos em relação às deficiências vivenciadas por eles no curso de graduação e se suas expectativas quanto ao curso foram atendidas. Os resultados são apresentados nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4 – Principais deficiências vivenciadas no curso de Ciências Contábeis

Deficiências vivenciadas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
A inexistência da relação teórico/prática	37	42,05
A fragilidade do conteúdo das disciplinas	10	11,36
A realização do estágio curricular	11	12,50
Os recursos para o curso	4	4,55
A falta de conhecimento técnico e profissional dos professores	6	6,82
Não houve deficiência	16	18,18
Outra deficiência	4	4,55
Total	88	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 permite declarar que uma crítica feita pela maioria dos acadêmicos pesquisados se refere à ausência da relação entre a teoria dada na graduação e as práticas realizadas no âmbito profissional. Essa crítica se reflete na indicação da inexistência da relação teórico/prática como a principal deficiência, vivenciada por 42% dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis. Esta deficiência pode ter influenciado os pesquisados a

declararem, em sua maioria (70,45%), que o curso atendeu parcialmente às suas expectativas. (Tabela 5)

A ausência entre a relação da teoria e da prática foi apresentada também por Mohamed e Lashine (2003). Os autores apontam a necessidade de os alunos não obterem apenas o conhecimento e as habilidades requeridas, mas também o *know-how* que os habilite a aplicar essas competências.

Tabela 5 – Atendimento das expectativas dos acadêmicos com o curso de Ciências Contábeis

Atendimento às expectativas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
O curso atendeu integralmente minhas expectativas	24	27,27
O curso atendeu parcialmente minhas expectativas	62	70,45
O curso não atendeu minhas expectativas	2	2,27
Total	88	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A parcialidade do atendimento às expectativas dos acadêmicos com o curso de Ciências Contábeis, vista na Tabela 5, além de poder ser explicada pelas deficiências vivenciadas pelos alunos durante o curso, em especial pela inexistência da

relação teórico/prática, pode ter relação também com o fato a questão de que parte dos alunos optou pelo curso devido à influência de outros contadores ou de a universidade/faculdade estar localizada próximo da sua residência ou local de trabalho.

Ainda que não se possa verificar em que grau, as declarações por parte dos pesquisados, apresentadas nas Tabelas 4 e 5, indicam que há uma disparidade entre o mercado de trabalho e o ensino proporcionado nas IES. Esse é um desafio presente na educação de Ciências Contábeis, cuja superação deve ser uma constante busca. (MOHAMED; LASHINE, 2003)

Apesar de o profissional contábil poder atuar em inúmeras áreas (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA,

2009), a dinâmica da área contábil e a crescente exigência de qualificação profissional, enfatizadas por Lames e Almeida (2009) e Pires, Ott e Damacena (2010), exigem cada vez mais das IES e dos alunos de contabilidade. Neste sentido, questionou-se os alunos em relação aos seus projetos de formação acadêmica e ao domínio de idiomas estrangeiros, já que esta tem sido também uma exigência do mercado de trabalho. Os resultados são apresentados nas Tabelas 6 e 7.

Tabela 6 – Projeto de sequência na formação acadêmica

Formação acadêmica	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Outro curso de Graduação	16	18,18
Especialização	62	70,45
Mestrado	8	9,09
Outro tipo de projeto	2	2,27
Total	88	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 6, grande parte dos formandos em Ciências Contábeis do oeste de Santa Catarina possui como projeto de formação acadêmica fazer uma especialização, demonstrando que os acadêmicos estão cientes da realidade profissional, como já apresentado por Kavanagh e Drennam (2008). Uma parte menos significativa pretende fazer outra graduação e apenas 9% objetivam o mestrado.

Apesar de ser perceptível o interesse por parte dos acadêmicos em prosseguir nos seus estudos, aprimorando seus conhecimentos, a Tabela 7 demonstra que em relação ao domínio de idiomas

estrangeiros é pequena a parcela de alunos que o possuem.

Como pode ser visto na Tabela 7, apenas 19% dos concluintes possuem domínio de ao menos um idioma estrangeiro, ou seja, 81% dos pesquisados não possuem domínio de qualquer outro idioma além do português. Ainda, a partir da análise individual dos questionários, identificou-se que apenas um acadêmico assinalou ter domínio de dois idiomas estrangeiros.

O domínio de outros idiomas além do português é um requisito apresentado por grande parte das empresas, se não por sua totalidade, e tem se mostrado um diferencial no currículo do profissional que

Tabela 7 – Domínio de idiomas estrangeiros

Idiomas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Nenhum	72	80,90
Inglês	5	5,62
Espanhol	4	4,49
Alemão	7	7,87
Italiano	1	1,12
Total	89	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

possui tal domínio, em especial o da língua inglesa. Esse quesito se torna ainda mais relevante se for considerado o comércio globalizado e a internacionalização das normas contábeis.

Os alunos concluintes do curso de Ciências

Contábeis foram ainda questionados quanto às dificuldades que tiveram para ingressar no mercado de trabalho e se o curso de Ciências Contábeis os auxiliou a ingressarem nesse mercado. As respostas a estas questões estão dispostas nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8 – Dificuldades de ingresso no mercado de trabalho

Dificuldades	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não tive nenhuma dificuldade	41	46,59
A oferta de emprego é reduzida para quem é formado em Ciências Contábeis	1	1,14
A formação acadêmica frágil em relação às exigências do mercado	4	4,55
A remuneração não condizente com o nível de formação	11	12,50
A falta de experiência na área de formação	31	35,23
Total	88	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Como visto na Tabela 8, a maioria dos respondentes não teve dificuldades em ingressar no mercado de trabalho, ainda que apontada na Tabela 4 a dificuldade vivenciada no decorrer do curso, referente à inexistência da relação entre teoria e prática. Apesar da disparidade entre o conteúdo teórico aprendido com a ausência da prática a maioria dos alunos não apresentou dificuldade no ingresso no mercado de trabalho.

Uma parcela considerável (cerca de 35%) dos acadêmicos, entretanto, salientaram que a inexperiência na área de formação foi um empecilho que dificultou o ingresso no mercado de trabalho, possivelmente originado pela ausência da relação teoria e prática ora já tratada. Nessa questão surge a discussão com relação até que ponto as instituições de ensino são responsáveis por esse preparo, o que não é objeto de estudo nesta pesquisa, mas deve também ser considerado.

Como boa parte dos respondentes não indicou dificuldades no ingresso no mercado de trabalho, a análise da contribuição da formação universitária neste processo se faz oportuna. Os dados com relação a esta questão essa discriminados na Tabela 9.

Tabela 9 – Contribuições do curso em Ciências Contábeis no ingresso no mercado de trabalho

Contribuições	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não, pois já trabalhava antes de iniciar o curso	9	10,23
Ainda não consegui trabalhar na área de Contabilidade	10	11,36
Sim, auxiliou parcialmente, mas trabalho fora da área contábil	22	25,00
Sim, auxiliou totalmente	36	40,91
Já trabalhava na área e o curso ajudou a me manter no mercado de trabalho	9	10,23
Não auxiliou	2	2,27
Total	88	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A facilidade do ingresso no mercado de trabalho é corroborada pela contribuição da formação universitária, já que aproximadamente 41% dos alunos afirmam que o fato de estar cursando a graduação contribuiu totalmente para ser admitido no emprego e 25% afirmam que o curso contribuiu ao menos parcialmente, apesar de não atuarem na área contábil.

Esses achados indicam a importância dada pelos empregadores à educação superior, questão já tratada por Yapa e Hao (2007). Nesse cenário se traça-se a importância da qualificação do contador e a convergência das políticas do ensino superior em contabilidade às demandas apresentadas pelos empregadores, “produzindo” profissionais competentes que contribuam para o ambiente empresarial (YAPA; HAO, 2007), não deixando à margem, evidentemente, a pesquisa e a produção científica que caracterizam as universidades.

Na Tabela 10 estão dispostas as posições dos respondentes quanto à contribuição da formação acadêmica para o aumento da remuneração, a satisfação da escolha profissional e a opinião quanto à obrigatoriedade da realização do exame de suficiência para obtenção do registro profissional.

Tabela 10 – Percepções quanto ao mercado de trabalho, satisfação e regulamentação

Questões	Sim	Percentual	Não	Percentual	Total
A formação universitária contribuiu para o aumento de remuneração	71	80,68%	17	19,32%	88
Considera-se satisfeito(a) com a escolha profissional	79	89,77%	9	10,23%	88
Concorda com a realização do exame de suficiência para a obtenção de registro profissional	78	88,64%	10	11,36%	88

Fonte: Dados da pesquisa.

A contribuição da formação universitária fica ainda mais evidente quando analisada a Tabela 10 e esta vai além da facilitação do ingresso no mercado de trabalho vista na Tabela 9, contribuindo para o aumento da remuneração. Em sua maioria os acadêmicos consideram-se satisfeitos com a escolha profissional, até porque há um grande leque de oportunidades na área. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009)

A recente aprovação da obrigatoriedade do exame de suficiência para obter o registro profissional de contador e assim poder atuar na área contábil foi considerada pela maioria dos respondentes. Entenderam a importância de se manter um nível de qualidade da atuação dos profissionais contábeis frente à crescente demanda por estes profissionais e o crescente número de contadores que ingressam no mercado de trabalho.

Pautando-se nas conclusões de Moretto et al. (2005), que afirmam a importância de as instituições de ensino superior incluírem em sua grade curricular disciplinas que focalizem o controle e o gerenciamento de atividades que caracterizam as empresas da região em que a IES atua e naquelas onde os alunos trabalham, questionou-se os acadêmicos quanto ao setor de economia na qual atua a empresa em que trabalham bem como a quantidade de empregados que possui.

Conforme a Tabela 11, a maioria dos respondentes trabalha em empresas prestadoras de

serviço (aproximadamente 41%), seguida do comércio (24%) e indústria (16%). O setor de menor atuação dos alunos pesquisados é o de consultoria, compreendendo apenas 2,27% da amostra. Quanto ao número de empregados, 26% dos respondentes trabalham em empresas com até 10 funcionários e 57% com até 50 funcionários. Esses resultados não se diferem dos resultados apresentados por Moretto et al. (2005), demonstrando que a realidade do oeste de Santa Catarina é semelhante a da mesorregião Noroeste rio-grandense no que tange à caracterização das empresas em que os acadêmicos atuam.

De modo geral os principais achados desta pesquisa indicam que o índice de empregabilidade dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do oeste de Santa Catarina é próximo à empregabilidade plena (100%). Este resultado confirma os achados de Kroenke et al. (2009) e Souza et al. (2011) no que tange à empregabilidade como uma das motivações dos alunos de Ciências Contábeis quando da escolha do curso.

O principal fator de influência na escolha pelo curso de Ciências Contábeis é a existência de um amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração, resultados encontrados também por Kroenke et al. (2009), Law (2010), Scarpin e Almeida (2010) e Souza et al. (2011). A principal deficiência vivenciada pelos

Tabela 11 – Setor da economia da empresa onde trabalha

Setor	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Indústria	14	15,91
Comércio	21	23,86
Mercado Financeiro	8	9,09
Consultoria	2	2,27
Serviços	36	40,91
Governo	4	4,55
Outro	3	3,41
Total	88	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

pesquisados no curso de Ciências Contábeis refere-se à inexistência da relação teórico/prática. Mohamed e Lashine (2003) apresentaram resultado semelhante em sua pesquisa.

Quanto às expectativas dos acadêmicos em relação ao curso de Ciências Contábeis, 70,45% declararam que as expectativas foram parcialmente atendidas. Esse resultado pode ser justificado pela deficiência referente à falta de relação entre teoria e prática, apontada pelos acadêmicos. Outros fatores que podem ter relação com este resultado são a escolha pelo curso em virtude da influência de outro contador e a proximidade da universidade/faculdade do local de trabalho ou residência.

Ainda que não se possa verificar em que grau, há uma disparidade entre as exigências do mercado de trabalho e o ensino proporcionado nas IES do oeste de Santa Catarina. Há ciência dos pesquisados quanto à realidade profissional da área contábil, como já apresentado por Kavanagh e Drennam (2008). A minoria dos respondentes possui domínio de ao menos uma língua estrangeira e apenas um dos respondentes indicou ter domínio de mais de uma língua estrangeira, no caso duas.

Apesar de os respondentes indicarem a inexistência da relação entre teoria e prática como uma deficiência vivenciada no transcorrer do curso, 46,59% dos respondentes indicaram não ter encontrado qualquer dificuldade para ingressarem no mercado de trabalho. 35,23% indicaram como dificuldade a falta de experiência na área de formação, possivelmente originado pela ausência da relação teoria e prática.

Aproximadamente 41% dos alunos afirmaram que o fato de estar em cursando a graduação contribuiu totalmente para serem admitidos no emprego e 25% afirmam que o curso contribuiu ao menos parcialmente para a admissão no emprego, indicando que a facilidade do ingresso no mercado de trabalho é corroborada pela contribuição da formação universitária, destacando a importância dada pelos empregadores à educação superior conforme tratado por Yapa e Hao (2007). Quanto à contribuição da formação universitária para o mercado de trabalho, esta se torna ainda mais evidente quando os acadêmicos destacam que a formação contribuiu para o aumento de suas remunerações.

Os resultados da pesquisa indicam que o

curso de graduação em Ciências Contábeis tem contribuído para a inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho e para o aumento de sua remuneração. Embora a ausência da relação entre teoria e prática se apresente como uma dificuldade vivenciada pelos entrevistados e indique uma disparidade entre o que se ensina e o que se pratica, a maioria deles não teve dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e aqueles que tiveram, para a maioria a dificuldade está relacionada à falta de experiência na área contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis com relação às oportunidades do mercado de trabalho. Para consecução desse objetivo aplicou-se o questionário composto de questões fechadas, dividido em três blocos (1- identificação do respondente; 2- Formação e mercado de trabalho; 3- Relação entre formação e atuação) com os acadêmicos do oeste catarinense, concluintes do curso de Ciências Contábeis.

Como caracterização dos respondentes encontrou-se que sua maioria é do sexo feminino (69%), que parte reside na mesma cidade onde estuda (59%) e que trabalham na mesma cidade onde estudam (57%). Encontrou-se também que aproximadamente 98% dos respondentes estão empregados.

Em resposta à questão problema desta pesquisa, tem-se que os concluintes do curso de Ciências Contábeis estão cientes das exigências do mercado de trabalho e, apesar de vivenciarem a inexistência da relação entre teoria e prática, não tiveram dificuldades para ingressarem no mercado. Os resultados indicam uma possível disparidade entre o ensino das IES e as exigências pelos empregadores são refletidas na dificuldade de 35,23% dos acadêmicos em ingressar no mercado de trabalho.

Ainda, esta pesquisa identificou que a formação universitária tem uma influência positiva sobre o ingresso dos acadêmicos no mercado de trabalho e que o curso de Ciências Contábeis torna-se um atrativo aos ingressantes do ensino superior, em virtude da grande oferta proporcionada pelo mercado de trabalho.

Cabe destacar que os achados desta pesquisa se limitam à amostra pesquisada. Assim, os

resultados expostos não podem ser generalizados, de modo que fica como sugestão para novas pesquisas a aplicação deste estudo em outras regiões do Estado de Santa Catarina e em outros estados brasileiros.

Recomenda-se também a aplicação de pesquisa junto aos empregadores da região estudada

para identificar suas expectativas quanto aos egressos do curso de Ciências Contábeis. Uma terceira recomendação consiste em investigar a percepção dos profissionais contábeis recém-formados, para fins de compará-la com a percepção dos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 7.988**, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7988.htm>. Acesso em: 08. mar. 2012.

_____. **Decreto-lei nº 9295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do contador e do guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 08. mar. 2012.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 08. mar. 2012.

_____. **Lei nº 12.249**, de 11 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm>. Acesso em: 08. mar. 2012.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1370/11**, regulamento geral dos conselhos de contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2011/001370>. Acesso em 08. mar. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=1>>. Acesso em: 08. mar. 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%C3%A0NCIAS+SOCIAIS+APLICADAS&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%C3%A0NCIAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO>>. Acesso em: 16 mai. 2013.

D'ÁURIA, Francisco. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo: Editora USP, 1948.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à Teoria da Contabilidade para Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAVANAGH, Marie H.; DRENNAN, Lyndal. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. **Accounting and Finance**. v.48, n. 2, p.279-300, 2008.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1980.

KROENKE, Adriana; CARDOSO, Rodrigo dos Santos; HEIN, Nelson; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Análise de componentes para identificação dos fatores de atração de estudantes para o curso de graduação em Ciências Contábeis. In: Congresso Brasileiro de Custos – CBC, 16, 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBC, 2009.

LAMES, Edilei Rodrigues de; ALMEIDA, Fábio da Silva e. Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área. In: Congresso Brasileiro de Custos – CBC, 16, 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBC, 2009.

LANGE, Paul De; JACKLING, Beverley; GUT, Anne-Marie. Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. **Accounting and Finance**, v.46, n. 3, p.365-386, 2006.

LAW, Philip K. A theory of reasoned action model of accounting students' career choice in public accounting practices in the post-Enron. **Journal of Applied Accounting Research**. v. 11, n. 1, p. 58-73, 2010.

MADEIRA, Clóvis Ailton. **Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08. mar. 2012.

MOHAMED, Ehab K. A.; LASHINE, Sherif H. Accounting knowledge and skills and challenges of a global business environment. **Managerial Finance**. v.29, n.72, p. 3-16, 2003.

MORETTO, Cleide Fátima; CAPACCHI, Maristela; ZORNITA, Sandra Sebben; TOGNON, Ivanir Vitor; PADILHA, Fábio Antonio Resende. A prática do ensino contábil e a dinâmica socioeconômica: uma aproximação empírica. **Revista Teoria e Evidência Econômica**. v. 13, n. 25, p.155-174, nov. 2005.

PELEIAS, Ivan Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, ed. 30 anos de doutorado, p.19-32, jun. 2007.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Base – Revista de Administração e Contabilidade da**

Unisinos. v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez. 2010.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. A história da contabilidade no Brasil. **Revista Unifacs**, v. 11, n. 1, 2007.

SAURIN, Gilnei. **Educação superior e mercado de trabalho**: um estudo dos egressos do curso de graduação em administração da UNIOESTE de Cascavel – PR. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2006.

SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck de. Graduandos de ciências contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudo Contábeis**. v.1, n. 1, p.24-37, jul./dez. 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro da. **História do Pensamento Contábil**. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, Rosane Maria Pio da. **Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho**: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SOUZA, Ulisses de; SLOMSKI, Vilma Geni; GUIMARÃES, Isac Pimentel; CARVALHO, Ronaldo Frois de. Crenças de auto-conceito e expectativas de alunos ingressantes no curso de bacharelado em Ciências Contábeis. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 5, 2011, São Paulo. **Anais...** Vitória: ANPCONT, 2011.

YAPA, P. W. Senarath; HAO, Zhen Ping. An analysis of current trends in accounting professional development in People's Republic of China. **Asian Review of Accounting**. v. 15, n. 1, p. 25-44, 2007.

Apêndice A

1 Identificação do Respondente

1.1 Qual sua instituição de ensino superior?

- (A) Unochapecó. Campus _____
- (B) Unoesc. Campus _____
- (C) Uceff Faculdades – Chapecó
- (D) Sei Fai Faculdades - Itapiranga
- (E) Celer Faculdades - Xaxim
- (F) Horus Faculdades – Pinhalzino
- (G) Outras _____

1.2 Você reside na mesma cidade onde estuda?

- () Sim () Não

1.3 Atualmente você está trabalhando?

- () Sim () Não

1.4 Se a sua resposta anterior foi “Sim”, a empresa onde trabalha está localizada na mesma cidade onde você estuda?

- () Sim () Não

1.5 Qual é seu Sexo?

(A) Masculino

(B) Feminino

1.6 Qual é sua faixa de remuneração mensal (individual)?

(A) Até 2 Salários-Mínimos

(B) De 2 a 6 Salários-Mínimos

(C) De 6 a 10 Salários-Mínimos

(D) De 10 a 14 Salários-Mínimos

(E) Mais de 14 Salários-Mínimos

2 Formação e Mercado de Trabalho

2.1 O que mais o influenciou em escolher cursar Ciências Contábeis? (marque de 01 até 03 alternativas).

(A) A existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração

(B) A influência de outro Contador (pai, amigo, parente, etc...)

(C) A falta de opção

(D) Estar a Universidade/Faculdade localizada próxima da minha residência ou local de trabalho

(E) Outra. Qual? _____

2.2 Qual é a sua concepção em relação à formação profissional ao findar o curso de graduação em Ciências Contábeis? (marque apenas uma das alternativas)

(A) O curso atendeu integralmente minhas expectativas

(B) O curso atendeu parcialmente minhas expectativas

(C) O curso não atendeu minhas expectativas

2.3 Na sua opinião, qual foi a principal deficiência vivenciada no curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS?(marque apenas uma das alternativas)

(A) A inexistência da relação teórico/prática

(B) A fragilidade do conteúdo das disciplinas

(C) A realização do estágio curricular

(D) Os recursos para o curso

(E) A falta de conhecimento técnico e profissional dos professores

(F) Não houve deficiência

(G) Outra deficiência. Qual?

2.4 Qual é seu projeto de formação acadêmica? (marque apenas uma das alternativas)

(A) Outro curso de Graduação

(B) Especialização

(C) Mestrado

(D) Doutorado

(E) Outro tipo de projeto. Qual?

2.5 Qual (is) é (são) o(s) idioma(s) estrangeiro(s) que você DOMINA?

(A) Nenhum

(B) Inglês

(C) Espanhol

(D) Outro(s)? Qual (is)?

2.6 Qual o principal conhecimento específico, a competência, a habilidade e a atitude que devem ser priorizados na formação do CONTADOR para responder as exigências futuras do mercado de trabalho na área de CIÊNCIAS CONTÁBEIS? Assinale nas alternativas abaixo:

2.6.1 Conhecimentos Específicos (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Contabilidade de Custos
- (B) Contabilidade Financeira
- (C) Contabilidade Gerencial
- (D) Controladoria
- (E) Perícia
- (F) Auditoria
- (G) Contabilidade Pública
- (H) Conhecimento de todas as áreas
- (I) Outro. Qual? _____

2.6.2 Competências (marque **apenas uma** das alternativas)

- (A) Elaborar e interpretar cenários
- (B) Formular e implementar projetos
- (C) Avaliar processos e resultados
- (D) Identificar problemas, formular e implantar soluções
- (E) Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos
- (F) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional
- (G) Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua
- (H) Contribuir com o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle
- (I) Outra. Qual? _____

2.6.3 Habilidades (marque **apenas uma** das alternativas)

- (A) Relacionamento interpessoal
- (B) Comunicação eficaz
- (C) Liderança
- (D) Solucionar conflitos
- (E) Adaptação à transformação
- (F) Articulação
- (G) Visão do todo
- (H) Criatividade e inovação
- (I) Outra. Qual? _____

2.6.4 Atitudes (marque **apenas uma** das alternativas)

- (A) Comportamento ético
- (B) Comprometimento
- (C) Atitude empreendedora
- (D) Determinação e persistência
- (E) Aprendizado contínuo
- (F) Abertura às mudanças
- (G) Profissionalismo
- (H) Solidariedade
- (I) Outra. Qual? _____

2.7 O curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS auxiliou-o para ingressar no mercado de trabalho?(marque **apenas uma** das alternativas)

- (A) Não, pois já trabalhava antes de iniciar o curso
- (B) Ainda não consegui trabalhar na área de Contabilidade
- (C) Sim, auxiliou parcialmente, mas trabalho fora da área contábil
- (D) Sim, auxiliou totalmente
- (E) Já trabalhava na área e o curso ajudou a me manter no mercado de trabalho
- (F) Não auxiliou

2.8 Quais foram as dificuldades para ingressar no mercado de trabalho? (marque **apenas uma** das alternativas)

- (A) Não tive nenhuma dificuldade
- (B) A oferta de emprego é reduzida para quem é formado em Ciências Contábeis.
- (C) A formação acadêmica frágil em relação às exigências do mercado
- (D) A remuneração não condizente com o nível de formação
- (E) A falta de experiência na área de formação
- (F) Outra. Qual? _____

2.9 Considerando o crescente número de Contadores que ingressam no mercado de trabalho, a cada ano, e visando manter o NÍVEL DE QUALIDADE da atuação dos profissionais da área, você concorda com a realização do EXAME DE SUFICIÊNCIA para a obtenção de registro profissional? (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Sim (B) Não

3 Relação Formação e Atuação

3.1 Ter formação universitária contribuiu para o aumento de sua remuneração? (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Sim (B) Não

3.2 Estando desempregado, há quanto tempo encontra-se nesta situação? (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Nunca trabalhei (B) Menos de 3 meses
(C) De 03 a 06 meses (D) De 07 meses a 01 ano
(E) Mais de 01 ano

3.3 Considerando apenas sua ocupação principal (a qual você dedica maior parte do tempo), em que posição funcional você se encontra atualmente? (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Proprietário (B) Gerência
(C) Assistência (D) Auxiliar
(E) Função Pública (F) Conta própria ou autônoma. Função?
(G) Outra. Qual?

3.4 Considerando apenas a Organização a qual você dedica MAIOR PARTE do tempo, a qual setor da economia ela pertence? (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Indústria (B) Comércio
(C) Mercado Financeiro (D) Consultoria
(E) Serviços (F) Governo
(G) Outro. Qual?

3.5 Considerando a mesma Organização, quantos funcionários ela possui? (marque apenas uma das alternativas)

- (A) até 10 (B) de 11 a 50
(C) de 51 a 100 (D) de 101 a 500
(E) de 501 a 1000 (F) mais de 1000 funcionários

3.6 A empresa em que trabalha oferece condições de aperfeiçoamento e qualificação profissional (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Sim (B) Não

3.7 A sua atual empresa oferece condições para você progredir em sua carreira? (marque apenas uma das alternativas)

- (A) Não (B) Sim. Como?

3.8 Você considera-se satisfeito (a) com sua escolha profissional?

(A) Sim

(B) Não

ENDEREÇO DOS AUTORES:

LEANDRO POLITELO

Rua Antônio da Veiga, 140 – Sala D 202 |
Bairro Victor Konder | CEP 89012-900 |
Blumenau/SC
E-mail: lpolitelo@al.furb.br

LEOSSANIA MANFROI

Rua Antônio da Veiga, 140 – Sala D 202 |
Bairro Victor Konder | CEP 89012-900 |
Blumenau/SC
E-mail: leossania@uceff.edu.br

PAULO ROBERTO DA CUNHA

Rua Antônio da Veiga, 140 – Sala D 202 |
Bairro Victor Konder | CEP 89012-900 |
Blumenau/SC
E-mail: pauloccsa@furb.br

Submissão em 06/03/2013

Revisão em 16/05/2013

Aceito em 04/06/2013